

ENTRE PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS- AVALIANDO METODOLOGIAS PARA APREENDER O PENSAMENTO DE FORMULADORES/AS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PIAUÍ

Ellayne Karoline Bezerra da Silva (Bolsista do PIBIC/ Ações Afirmativas), Francineide Pires Pereira (Orientadora Depto. de Serviço Social - UFPI)

O presente relatório visa apresentar o resultado das atividades desenvolvidas no Projeto de Iniciação Científica intitulado Entre práticas discursivas e representações sociais – avaliando metodologias para apreender o pensamento de formuladores/as de políticas públicas no Piauí, que faz parte do Projeto “Gênero e desenvolvimento entre formuladores/as de políticas públicas e lideranças feministas no Piauí”, coordenado pela Profa Dra Francineide Pires Pereira, com a participação da Profa Dra Lila Cristina Xavier Luz, como pesquisadora, da bolsista Milena Vanessa Castro, além da autora deste relatório. O projeto de pesquisa foi financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento - CNPq, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República – SPM/PR e do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA através do Edital MCT/CNPq/SPM-PR/MDA N° 57/2008. Trata-se de conquista oriunda de movimento histórico pela inclusão do gênero nas políticas públicas, demanda formulada oficialmente no Primeiro e segundo Planos Nacionais de políticas para as Mulheres.

No que concerne ao eixo com o qual trabalhamos, este se centra na análise das diversas perspectivas teórico-metodológicas para apreensão do pensamento dos grupos sociais e/ou indivíduos, a fim de verificar qual metodologia é a mais adequada para apreender o pensamento dos/as formuladores/as de políticas públicas no Piauí, bem como contribuir para reflexão acerca da transversalidade do gênero nas políticas públicas.

O Projeto apresenta uma abordagem qualitativa com exploração do campo através da realização de análise documental e trabalho com grupos focais com os formuladores/as, gestores e lideranças feministas. E para ponderar os dados recolhidos está determinada a utilização de análise de conteúdo para proceder à apreciação dos documentos e de discurso dos sujeitos da pesquisa. Além do mais, durante toda a pesquisa foi realizada a revisão de literatura e reuniões com toda a equipe, com o fim de consolidação dos objetivos e integração da mesma.

Inicialmente a bolsista analisou a categoria gênero, tendo em vista esta ser o instrumento teórico primordial para a compreensão desta pesquisa no que se refere à abordagem acerca das relações sociais, bem como para a distinção das duas metodologias estudadas. Isso porque a reflexão sobre qual metodologia utilizar para compreender o pensamento dos formuladores de políticas públicas encontra-se intimamente imbricada aos aspectos de como se dará as relações sociais, de construções de subjetividades e, portanto de produção de sentidos.

Diante de tal estudo, com a análise de documentos e a revisão de literatura, além da aproximação dos sujeitos da pesquisa em alguns eventos, pode-se perceber que as representações sociais são mutáveis e dependem da cultura, do momento social em que está inserido o grupo. O que, traduzindo dentro de nossa pesquisa; gestores, formuladores e lideranças feministas são influenciados por todo um contexto sócio- histórico-cultural que os fazem ter uma abordagem sobre o tema. Sendo que eles estão aptos a mudanças, visto que suas antigas representações sociais podem se misturar a outras representações sociais, por exemplo.

Assim, podem-se caracterizar as Representações Sociais como uma forma de explicar e compreender a sociedade dentro de seus costumes, religiões, linguagens, arte, enfim na perspectiva coletiva, sem, no entanto dissociar-se da individualidade dos sujeitos.

No que concerne às Práticas Discursivas, são a forma pela qual as pessoas produzem sentidos e o modo como elas se comportam e se posicionam em suas relações sociais.

Fez-se necessário, explicitar em que medida essas duas metodologias encontram-se e divergem-se, para só então se definir qual delas é a mais adequada para entender o pensamento dos formuladores/as das políticas públicas no Estado do Piauí.

Ambas as metodologias adotam a perspectiva dialética e construcionista, tendo em vista que ambas não consideram a realidade, como sendo pronta, dada; e sim em processo de construção. Também se aproximam por se apoiarem na mesma concepção de ser humano como sendo um sujeito ativo, construtivo, dinâmico, em permanente conflito com os sucessos da vida no dia-a-dia.

Durante a análise das duas metodologias observou-se que estas divergem principalmente quanto ao processo de interpretação no plano da linguagem, pois as Representações Sociais delimitam-se em explicitar os elementos de forma isolada e, as práticas discursivas tratam a linguagem em conjunto com os aspectos emocionais, ou seja, situa a produção de sentidos como um meio de conhecimento da linguagem, sendo esta, portanto, mais abrangente nesse aspecto.

Aproximando-se de mais leituras acerca das Práticas Discursivas, percebeu-se que mesmo esta não tendo uma metodologia definida para a realização de pesquisas, apóia-se em técnicas que garantem o rigor científico para dar suporte e visibilidade às pesquisas que a adotam. Isso não significa que as Representações Sociais não possuem cientificidade, mas ainda apropria-se intrinsecamente do conceito do senso comum, sendo conhecida como Teoria do Senso Comum.

Desse modo, as Práticas Sociais tratam de entender o processo de construção das regras de conversação e das peculiaridades que elas têm, de forma a trabalhar a dialogia implícita na produção de sentidos e interpretar assim, a associação de idéias.

Assim, mesmo que somente uma pessoa esteja dando uma entrevista, ela não apresentará representações sociais de um grupo somente; ela apresentará diálogos. Então, em pesquisa, teríamos que ficar atentas a estes diálogos, a fim de verificar o lugar que a pessoa ocupa em sua produção.

Palavras-chave: Políticas públicas. Gênero. Metodologias.

Referências:

BANCHS, Maria A. Representaciones sociales y subjetividad. In: FURTADO, Odair; REY, Fernando L. González. (orgs.). Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 43-64

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as mulheres. *Plano Nacional de Políticas para as mulheres*. Brasília, 2005.

CARLOTO, Cássia Maria. Políticas Públicas, gênero e família. *Serviço Social em Revista*. Vol. 5, Número 1, Jul/Dez 2002, Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Londrina. Disponível em: <http: www.ssrevista.uel.br/>. Acesso em 18/12/2009.

FILHO, Edson Alves de Souza. *Análise de representações sociais*. In: SPINK, Mary Jane (org). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 109-145.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; PRÁ, Keli Regina DAI. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos*. Porto Alegre. V. 6. n. 1. p. 93-104. jan /jun. 2007

MEDRADO, Benedito. SPINK, Mary Jane P. Produção de sentidos no cotidiano: abordagem teórico-metodológica para a análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2000, p. 41-61.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica IN: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVSCHELOVITCH, Sandra (orgs.). *Textos em representações sociais*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 89-111.

PEREIRA, Francineide Pires. LUZ, Lila C. Xavier. *Gênero e desenvolvimento entre formuladores/as de políticas públicas e lideranças feministas no Piauí*. 2008.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, p. 71–99, jul./dez. 1995.

SPINK, Mary Jane; LIMA, Helena. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2000, p. 93-214.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **PIBIC - Ações Afirmativas**
http://www.ufpi.br/ufpi2008/pro_reitoria_subsetor_informacao.php?id=231 Acesso em: 17/02/09